



GT Relações Internacionais na Contemporaneidade

Rojava: Uma Experiência Concreta de Autonomia e Resistência

Aline Cristiane Portela Alves¹

Álvaro Matheus de Andrade Pessoa²

Lucas Emanuel Ferreira³

RESUMO:

O presente artigo tem como objetivo analisar a experiência contemporânea de autoadministração em Rojava, norte da Síria, como uma alternativa ao paradigma do Estado democrático de direito burguês. Através da implementação dos princípios do confederalismo democrático, inspirados por Abdullah Öcalan, Rojava busca promover uma governança mais justa, inclusiva e participativa, desafiando as estruturas tradicionais de poder estatal. A primeira parte do artigo aborda a história e desenvolvimento de Rojava, destacando a influência da Primavera Árabe e a instabilidade política no Oriente Médio que possibilitaram a ascensão política e militar dos curdos. A segunda parte discute as estruturas de governança em Rojava, que enfatizam a autonomia local, a participação direta das comunidades e a inclusão das diversidades culturais e sociais. Na conclusão, o artigo sintetiza os desafios e possibilidades dessa experiência, sugerindo que formas de organização política que priorizem a autonomia local e a participação direta podem promover uma sociedade mais inclusiva e participativa.

Palavras-chave: Autonomia; Governança Alternativa; Justiça Social.

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objetivo analisar a experiência contemporânea de autoadministração em Rojava, no norte da Síria, propondo-a como uma alternativa viável ao paradigma do Estado democrático de direito burguês. Este movimento constitui uma tentativa significativa de construir formas de governança mais justas, inclusivas e participativas,

¹Graduanda em Licenciatura em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e bolsista pelo Programa de Educação Tutorial em Ciências Sociais da UFRN (PET/CS). E-mail: aline7.portela@gmail.com

²Graduando em Licenciatura em Filosofia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). E-mail: alvaro.matheus.053@ufrn.edu.br

³Bacharel em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), licenciado em Biologia pela Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI), mestre em Psicobiologia pela UFRN, e graduando em Licenciatura em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). E-mail: lukas.c@hotmail.com



26º Seminário de Pesquisa do CCSA

Crise Climática, Desenvolvimento e Democracia

23 a 27 de setembro de 2024

desafiando as estruturas tradicionais de poder estatal e propondo novos modelos de organização social e política.

A primeira parte do artigo aborda a história e o desenvolvimento de Rojava, uma região autônoma que começou a implementar os princípios do confederalismo democrático durante a guerra civil síria em 2012. Sob a influência das ideias de Abdullah Öcalan⁴, Rojava promove uma sociedade pluralista, inclusiva e igualitária, com destaque para a participação das mulheres e a descentralização do poder. Esta seção analisa como a Primavera Árabe e a instabilidade política no Oriente Médio proporcionaram um contexto favorável para os curdos consolidarem sua presença política e militar, desafiando as narrativas tradicionais e buscando autonomia em um cenário de fragmentação estatal.

A segunda parte do artigo discute as estruturas e modelos de governança alternativa propostos por Rojava. Este movimento enfatiza a autonomia local, a participação direta das comunidades e a inclusão das diversidades culturais e sociais como elementos centrais na construção de uma ordem social mais equitativa. Esta seção explora como esse modelo desafia o conceito de soberania nacional e as limitações do Estado burguês em atender às necessidades das comunidades marginalizadas, oferecendo novas perspectivas sobre governança e justiça social.

Na conclusão, o artigo sintetiza as principais lições aprendidas da experiência de Rojava, destacando os desafios e as possibilidades de construir alternativas viáveis ao modelo estatal tradicional. Ao refletir sobre essa experiência, o artigo sugere que é possível imaginar e implementar formas de organização política que priorizem a autonomia local e a participação direta, promovendo uma sociedade mais inclusiva e participativa. A análise proposta pretende contribuir para o debate acadêmico sobre modelos alternativos de governança e a viabilidade de suas aplicações práticas em contextos contemporâneos de crise política e social.

1. FUNDAMENTOS TEÓRICO METODOLÓGICOS

⁴Abdullah Öcalan é um dos fundadores e líderes do Partido dos Trabalhadores do Curdistão (PKK). Nascido em 1948 na Turquia, Öcalan desempenhou um papel central na luta pela autodeterminação curda. Capturado em 1999, ele foi condenado à prisão perpétua e está detido na ilha de İmralı. Durante seu encarceramento, Öcalan desenvolveu a teoria do confederalismo democrático, que influencia a organização política de Rojava, no norte da Síria. Seus escritos abordam questões de autonomia, igualdade de gênero e diversidade étnica.



1.1 História e desenvolvimentos de Rojava

Reginaldo Mattar Nasser e Willian Moraes Roberto (2019) argumentam que a questão curda emergiu como um fator crucial nas dinâmicas políticas da guerra civil síria, especialmente no que tange à organização e mobilização dos grupos curdos. Eles destacam que, pela primeira vez na história moderna, os curdos conseguiram impactar significativamente a política das potências regionais, desafiando a narrativa tradicional que os considera um movimento homogêneo. A fragmentação da identidade política curda, conforme discutido por Nasser (2019), é um elemento central que influencia a capacidade de organização e a formação de alianças estratégicas, tanto com atores locais quanto internacionais. Além disso, a adaptação do Partido dos Trabalhadores do Curdistão (PKK) às novas demandas sociais e políticas, abandonando sua busca por independência em favor de direitos culturais e linguísticos, exemplifica essa transformação e a busca por reconhecimento dentro dos Estados existentes (NASSER e ROBERTO, 2019).

A Primavera Árabe, conforme analisado por Nasser e Roberto (2019), catalisou uma reconfiguração das dinâmicas políticas no Oriente Médio, intensificando a visibilidade de questões transnacionais, como o nacionalismo árabe e o islamismo. Os autores argumentam que a instabilidade gerada por esses movimentos sociais e políticos permitiu que grupos anteriormente marginalizados, como os curdos, emergissem como atores significativos no cenário regional. A guerra civil na Síria, em particular, proporcionou um espaço para que os curdos consolidassem sua presença política e militar, desafiando as narrativas dominantes e buscando autonomia em um contexto de fragmentação estatal. Assim, a Primavera Árabe não apenas expôs as fragilidades dos regimes autoritários, mas também possibilitou a rearticulação das identidades políticas e a formação de novas alianças, refletindo a complexidade das interações entre os diversos grupos étnicos e nacionais na região.

De acordo com Amorosi (2019), trata-se de um exemplo de como a luta pela autonomia pode ser acompanhada por uma transformação nas relações de gênero. A região, que se tornou um símbolo de resistência contra o Estado Islâmico, também é um espaço onde as mulheres têm buscado a igualdade e a emancipação.

“As mulheres são o principal componente no sistema de trabalho baseado na flexibilidade. É percebida como uma incubadora industrial para produzir as novas



26º Seminário de Pesquisa do CCSA

Crise Climática, Desenvolvimento e Democracia
23 a 27 de setembro de 2024

gerações requeridas pelo sistema capitalista, e é também o principal instrumento da indústria publicitária. Sua servidão perpetua o sexismo. Para o imperador global, como para o pequeno imperador familiar, a mulher é vista como instrumento de prazer e poder ilimitados, controlados pelo macho dominante. É objeto que insufla poder para aqueles que nunca o tiveram. Em nenhum momento da história a mulher foi tão explorada como durante a modernidade capitalista. As outras formas de escravidão - escravidão infantil e escravidão masculina - se desenvolveram no rastro da escravidão feminina. Isto significa que a vida social imposta pelo capitalismo, a todos menos àqueles que governam, tem se distinguido tanto pela infantilização quanto pela escravidão” (ÖCALAN, 2021, pág. 35 e 36).

A Constituição dos Cantões do Rojava, de 2013, é um marco importante que reconhece formalmente os direitos das mulheres, refletindo uma mudança significativa nas estruturas sociais e políticas (AMOROSI, 2019, p. 31). A autora argumenta que essa experiência de autogoverno e a ênfase na igualdade de gênero são fundamentais para entender a dinâmica social em Rojava e o papel das mulheres na construção de uma nova sociedade.

Segundo Ferreira e Santiago (2018), as principais reivindicações e pautas do movimento das mulheres curdas na região de Rojava incluem a busca pela autonomia política, com a criação de estruturas políticas que garantam a participação ativa e a representação das mulheres em todas as esferas de decisão. Elas também lutam pela igualdade de gênero, combatendo a discriminação e a violência de gênero, além de defenderem os direitos reprodutivos e a autonomia sobre o próprio corpo, incluindo o combate a práticas como casamentos forçados e mutilação genital. De acordo com Öcalan (2021):

“O estilo de vida moderna dominante se tornou uma armadilha total baseada na escrava mais antiga, a mulher. No capitalismo, as mulheres foram transformadas na “mercadoria principal”. Além de serem trabalhadoras não remuneradas como “donas de casa”, são também as trabalhadoras mais mal remuneradas fora de casa, sendo assim utilizadas como a principal ferramenta para reduzir os salários” (Öcalan, 2021, pág. 35 e 36).

A promoção de acesso à educação para mulheres é outra pauta importante, visando o empoderamento e o desenvolvimento de habilidades que permitam sua participação na vida pública e econômica.

Além disso, promovem a solidariedade interétnica entre mulheres de diferentes etnias e religiões, reconhecendo a diversidade cultural da região. O combate ao patriarcado também



é central, com a desconstrução das normas patriarcais que limitam a liberdade e os direitos das mulheres, promovendo uma nova visão de masculinidade e feminilidade. Por fim, a inclusão das mulheres em unidades de defesa, como as Unidades de Proteção das Mulheres (YPJ), reconhece sua capacidade de lutar e defender a comunidade (FERREIRA; SANTIAGO, 2018).

2. ESTRUTURAS E MODELOS DE GOVERNANÇA ALTERNATIVA

A discussão sobre alternativas ao Estado democrático de direito burguês é uma questão relevante e complexa que ganha destaque em estudos sobre modelos de autonomia e resistência. Neste contexto, a experiência de Rojava no norte da Síria oferece exemplo concreto sobre formas alternativas de organização política e social.

O modelo do confederalismo democrático aplicado em Rojava, é marcado pela implementação de conselhos locais, participação direta das comunidades e uma forte ênfase na justiça social e econômica. Como afirma Öcalan (2020):

“Os atores sociais, que são eles próprios unidades federativas, são as células germinais da democracia participativa. Eles podem se combinar e se associar em novos grupos e confederações de acordo com a situação. Cada uma das unidades políticas envolvidas na democracia participativa é essencialmente democrática. Desta forma, o que chamamos democracia é a aplicação de processos democráticos de tomada de decisão desde o nível local até ao global, no quadro de um processo político constante” (ÖCALAN, 2020, pág. 26 e 27).

Falar do Confederalismo Democrático de Rojava no Nordeste da Síria é falar da história do PKK, *Partiya Karkerên Kurdistan* (Partido dos Trabalhadores do Curdistão), criado por um grupo de jovens estudantes de Istambul, na Turquia. O que esses jovens pretendiam? Manter viva a noção da existência do povo curdo, que vinha sofrendo um genocídio (ou mesmo um etnocídio) sistemático, pelo Estado-Nação turco, desde 1925. Para Öcalan (2020):

“O Estado-Nação como substituto moderno da monarquia criou uma sociedade enfraquecida e indefesa. Neste sentido, a ordem jurídica e a paz pública implicam apenas o domínio classista da burguesia. O poder constitui a si mesmo no Estado central e se torna um dos paradigmas administrativos fundamentais da modernidade. Isto coloca o Estado-Nação em contraste com a democracia e o republicanismo. O nosso projeto de “modernidade democrática” é entendido como um projeto alternativo à modernidade tal como a conhecemos. É construído sobre o



26º Seminário de Pesquisa do CCSA

Crise Climática, Desenvolvimento e Democracia
23 a 27 de setembro de 2024

Confederalismo Democrático, um paradigma político fundamental” (ÖCALAN, 2020, pág. 24).

Assim, na década de 70, foi formada a primeira configuração do PKK, de tendência leninista-maoísta. O primeiro mártir da luta curda foi uma jovem que pregava um simples cartaz de afirmação étnica do povo curdo, morta por um nacionalista racista turco, comerciante local. Logo o PKK percebeu a necessidade de aprofundar seus métodos organizativos e de ações de resistência, montando campos de treinamento de tiro, sequestrando agentes do mercado nacional e internacional, dentre outras ações.

Abdullah Öcalan, principal teórico e pensador do grupo, conseguiu dar expressão às ansiedades da comunidade curda, aglutinando cada vez mais apoio popular à causa curda. Até que em 1999 as autoridades turcas, com apoio do Mossad, sequestraram Öcalan em território internacional (Egito) e o mantém, desde então, em prisão perpétua por um julgamento à revelia das normas internacionais. Já na prisão de Inmrali, Öcalan esbarra nos estudos e propostas de Murray Bookchin sobre o “Municipalismo Libertário”, aplicando uma autocrítica profunda dos princípios referenciais metodológicos do PKK, abandonando o Leninismo-maoísmo e a noção de centralismo-democrático para alcançar a liberdade do povo curdo, criando assim as teses do Confederalismo Democrático. Vale salientar que em desrespeito a todas as normas internacionais, Öcalan é mantido em isolamento total, até mesmo de seus advogados, há cinco anos.

A experiência de Rojava, região autônoma no norte da Síria, têm se destacado por sua tentativa de construir um sistema político com ênfase na construção de uma sociedade pluralista e inclusiva, que respeita as diferenças étnicas e religiosas, ao mesmo tempo que promove a igualdade de gênero e a participação popular. Öcalan (2021) argumenta que o confederalismo democrático oferece uma alternativa ao Estado-nação tradicional, permitindo uma descentralização do poder e uma maior autonomia para as comunidades locais.

Abdullah Öcalan (2011) argumenta que os sistemas estatais centralizados e nacionalistas falharam em resolver os problemas das sociedades contemporâneas, frequentemente exacerbando as crises existentes. Ele propõe o confederalismo democrático como uma solução a essas falhas, enfatizando a importância da autonomia local e da valorização da diversidade cultural. Esse modelo sugere uma reconfiguração da estrutura



26º Seminário de Pesquisa do CCSA

Crise Climática, Desenvolvimento e Democracia
23 a 27 de setembro de 2024

política que permita maior participação comunitária e reconhecimento das diversas identidades dentro da sociedade. A descentralização do poder busca empoderar as comunidades locais, promovendo uma governança que seja mais responsiva e inclusiva, enfrentando de maneira mais eficaz as complexas dinâmicas sociais e culturais que os sistemas tradicionais não conseguiram abordar satisfatoriamente.

De acordo com Farias (2022), a estrutura de governança em Rojava é um exemplo prático que visa descentralizar o poder e promover uma sociedade pluralista, inclusiva e igualitária. A governança em Rojava é baseada em um sistema de conselhos e assembleias que operam em vários níveis, desde o local até o regional. Este sistema é projetado para garantir a participação direta da população na tomada de decisões e na administração dos assuntos públicos. A base da estrutura de governança em Rojava são as comunas, que são formadas por grupos de famílias em bairros ou vilas. As comunas discutem e decidem sobre questões locais e elegem representantes para conselhos maiores. As comunas enviam representantes para os conselhos de cidade e região, onde são discutidos assuntos de interesse mais amplo. Estes conselhos são responsáveis por coordenar políticas públicas e administrar serviços essenciais. Em nível mais alto, existem conselhos legislativos e executivos que desenvolvem e implementam políticas regionais. Estes conselhos são formados por representantes eleitos das comunas e conselhos de cidade e região, garantindo que todas as decisões sejam refletidas de baixo para cima.

A defesa de Rojava é garantida por uma força militar organizada em unidades populares de proteção, conhecidas como YPG (Unidades de Proteção Popular) e YPJ (Unidades de Proteção das Mulheres). Estas unidades são compostas por voluntários e são responsáveis pela segurança e defesa do território. As YPG e YPJ são forças de autodefesa formadas por homens e mulheres que lutam lado a lado. A YPJ, em particular, é uma unidade exclusivamente feminina, destacando o papel central das mulheres na defesa e na construção da nova sociedade em Rojava (FARIAS, 2022).

A militarização em Rojava não segue o modelo tradicional de exército nacional. Em vez disso, é baseada na ideia de autodefesa comunitária, onde os cidadãos são treinados para proteger suas próprias comunidades. Esta abordagem visa evitar a concentração de poder militar em um único ente estatal e promover a autossuficiência e a participação cidadã na defesa. As mulheres têm uma presença forte em todos os níveis da governança e defesa



(FARIAS, 2022). A igualdade de gênero é promovida ativamente através de cotas de representação e da criação de instituições específicas para defender os direitos das mulheres. Rojava se esforça para ser uma sociedade inclusiva que respeita e promove a diversidade cultural e religiosa. Este princípio é refletido na estrutura de governança, que inclui representantes de todas as comunidades étnicas e religiosas da região (FERRAZ, 2016).

A experiência de Rojava convida à reflexão sobre a viabilidade de modelos políticos que desafiam as convenções do Estado democrático de direito burguês. A autonomia local e a participação direta desempenha papel crucial na construção de uma ordem social mais equitativa. Rojava, com sua tentativa de implementar o confederalismo democrático e a inclusão de diversas identidades, ilustra ser possível imaginar e implementar alternativas ao modelo estatal tradicional.

Além disso, esta experiência questiona o conceito de soberania nacional e revelam as limitações do Estado burguês em atender às necessidades e aspirações das comunidades marginalizadas. A descentralização do poder e a autonomia local, como vistas em Rojava, oferecem novas formas de entender e praticar a governança, promovendo uma maior participação cidadã e uma maior inclusão das diversidades culturais e sociais.

Contudo, é importante reconhecer os desafios e limitações enfrentados por esses modelos alternativos. Rojava, apesar de seu sucesso em criar uma esfera de autonomia e justiça social, enfrenta desafios contínuos relacionados à integração com o sistema político nacional e às pressões externas. A experiência de Rojava tem sido marcada por conflitos e tensões regionais que testam a viabilidade do confederalismo democrático em um contexto de guerra e instabilidade.

3. CONCLUSÃO

A experiência de Rojava no norte da Síria representa uma inovação significativa na busca por formas alternativas de governança que desafiam os paradigmas do Estado democrático de direito burguês. Ao implementar os princípios do confederalismo democrático de Abdullah Öcalan, Rojava oferece um modelo que enfatiza a descentralização do poder, a participação direta das comunidades e a promoção da igualdade de gênero e da diversidade cultural. Esta abordagem não apenas questiona as estruturas tradicionais de poder



26º Seminário de Pesquisa do CCSA

Crise Climática, Desenvolvimento e Democracia
23 a 27 de setembro de 2024

estatal, mas também oferece uma visão prática de como a autonomia local e a autoadministração podem ser integradas em um sistema político funcional.

A análise histórica do desenvolvimento de Rojava revela como os eventos da Primavera Árabe e a guerra civil síria criaram um ambiente propício para a ascensão dos curdos como atores políticos e militares significativos. A região, ao adotar o confederalismo democrático, conseguiu estabelecer uma governança baseada na participação comunitária e na inclusão das diversas identidades culturais e sociais. Este modelo contrasta fortemente com as estruturas centralizadas e autoritárias que prevalecem em muitos estados-nação modernos, destacando a capacidade de comunidades locais de autogerir e resolver seus próprios problemas.

A estrutura de governança em Rojava, com seus conselhos e assembleias, demonstra uma aplicação concreta dos princípios de democracia direta e autonomia local. A presença forte e ativa das mulheres em todas as esferas da vida pública e militar sublinha a importância da igualdade de gênero como um pilar fundamental dessa nova sociedade. As unidades de defesa, YPG e YPJ, exemplificam como a defesa comunitária pode ser organizada de forma inclusiva e participativa, evitando a concentração de poder militar e promovendo a autossuficiência.

Contudo, a experiência de Rojava não está isenta de desafios. A viabilidade do confederalismo democrático é continuamente testada por conflitos regionais e pressões externas. As tensões com o governo central sírio e as potências regionais, bem como as dificuldades econômicas e sociais internas, representam obstáculos significativos à sustentabilidade deste modelo. Ainda assim, Rojava oferece lições valiosas sobre a capacidade das comunidades de se autogerirem e de criar sistemas políticos que refletem suas necessidades e aspirações.

A experiência de Rojava nos convida a repensar profundamente os modelos tradicionais de governança e a considerar seriamente as possibilidades oferecidas por formas alternativas de organização política. Em um mundo cada vez mais marcado por crises políticas, sociais e econômicas, a busca por soluções que promovam a justiça social, a inclusão e a participação direta torna-se não apenas desejável, mas essencial. Rojava demonstra que é possível imaginar e implementar alternativas ao modelo estatal tradicional, abrindo caminho para uma nova era de governança que valorize a autonomia local e a



26º Seminário de Pesquisa do CCSA

Crise Climática, Desenvolvimento e Democracia

23 a 27 de setembro de 2024

diversidade cultural.

Ao refletir sobre a experiência de Rojava, é crucial reconhecer a importância de contextos específicos na formação de tais modelos. A singularidade histórica e cultural dos curdos, juntamente com a dinâmica particular do conflito sírio, foram fundamentais para o desenvolvimento do confederalismo democrático em Rojava. No entanto, os princípios subjacentes de autonomia local, participação direta e inclusão são aplicáveis em muitos outros contextos ao redor do mundo.

Em última análise, a experiência de Rojava desafia-nos a questionar as estruturas de poder existentes e a considerar a possibilidade de um futuro onde a governança é moldada de baixo para cima, refletindo as necessidades e aspirações das comunidades locais. É uma chamada à ação para explorar e desenvolver modelos que possam oferecer uma governança mais justa, inclusiva e participativa, não apenas em Rojava, mas em qualquer lugar onde as comunidades buscam um futuro melhor.

REFERÊNCIAS:

AMOROSI, Lucia. **Militância política e relações de gênero: o caso das mulheres militantes no Curdistão**. Cadernos Pagu, n. 56, 2019, e195611. Disponível em:



26º Seminário de Pesquisa do CCSA

Crise Climática, Desenvolvimento e Democracia

23 a 27 de setembro de 2024

[<https://www.scielo.br/j/cpa/a/rRvFLW4MzNKNrvJLxt7WjJJ/?format=pdf&lang=pt>].

Acesso em: [14 de julho].

FARIAS, Gyordanno Sortica. **Da Perseguição à Resistência: O Confederalismo Democrático Curdo como Alternativa Política de Sobrevivência e Desenvolvimento dos Curdos na Síria e no Iraque.** 2022. Artigo submetido à Banca Examinadora em 09 dez. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Relações Internacionais) – Centro Universitário Ritter dos Reis (UniRitter), Porto Alegre, 2022. Orientador: Prof. Me. Henrique dos Santos Barros.

FERRAZ, Paulo (Org.). **A revolução ignorada: feminismo, democracia e pluralismo radical no Oriente Médio.** São Paulo: Autonomia Literária, 2016.

FERREIRA, Bruna; SANTIAGO, Vinícius. **The Core of Resistance: Recognising Intersectional Struggle in the Kurdish Women’s Movement.** Contexto Internacional, vol. 40, n. 3, p. 479-496, set./dez. 2018. DOI: 10.1590/S0102-8529.2018400300004.

MOVIMENTO REVOLUCIONÁRIO JUVENIL CURDO. **Manifesto da Juventude.** Editora Terra Sem Amos: Brasil, 2023.

NASSER, Reginaldo Mattar; ROBERTO, Willian Moraes. **A questão curda na guerra da Síria: dinâmicas internas e impactos regionais.** Lua Nova, São Paulo, n. 106, p. 219-246, 2019.

ÖCALAN, Abdullah. **Confederalismo Democrático.** Editora Terra Sem Amos, Brasil, 2020.

ÖCALAN, Abdullah. **Nação democrática.** Brasil: Editora Terra Sem Amos, 2021.